

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | FEV-MAR-ABR

N.º 44/2011

*Eu sou
a Vida*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

“Eu sou... a Vida” 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 06

Províncias 10

Próximas Actividades 24

CORREIO DA ERI

Notícias da Zona América 25

Brasília 2012 28

VIDA DE CASAL

Educar para o amor e o serviço 29

VIDA DA IGREJA

Beatificação do Papa João

Paulo II: 1 de Maio de 2011 32

A METODOLOGIA DAS ENS

Reunidos em meu Nome 34

Ao serviço do Movimento 36

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

*Caminhando para a beatificação
do Padre Caffarel* 39

INTERCESSORES

*Deixemos que a luz do Senhor brilhe no
nosso coração* 41

EJNS 43

LIVROS RECOMENDADOS 44

ENTRARAM PARA AS ENS 46

PARTIRAM PARA O PAI 47

NO SITE ENCONTRA 48



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

Mestre, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?

Queridos Amigos:

Tal como todos os casais das ENS temos por regra e por hábito ler todos os dias a Palavra de Deus. Fazemo-lo de manhã, através do “Evangelho do Quotidiano”, que nos chega a casa pela internet, e que nos põe em comunhão com toda a Igreja, uma vez que nos apresenta as leituras da missa do dia.

Fazemo-lo também ao fim da tarde, ou à noite, recorrendo a uma edição do Novo Testamento¹ organizada de tal forma que, lendo todos os dias uma pequena parte, chegamos ao fim de um ano com o Novo Testamento lido.

Ao fazermos a nossa leitura no dia 1 de Janeiro, deparámo-nos com o jovem que pergunta a Jesus o que há-de fazer para alcançar a vida eterna. Julgava cumprir todos os requisitos, pois não matava, não cometia adultério, não roubava, não levantava falso testemunho, honrava os seus pais e amava o próximo. Jesus porém diz-lhe: “Vai, vende o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu” (MT 19, 16-22).

E pronto, ali estava, “preto no branco”, o que Jesus nos pedia neste princípio de ano. Um ano que chega carregado de dificuldades, com cortes substanciais nos nossos vencimentos (somos os dois funcionários públicos), com aumentos substanciais de impostos, com aumentos substanciais no custo de vida. Com o fantasma do desemprego a pairar na nossa família, nos nossos amigos, nos desconhecidos com que nos tocamos todos os dias.

“Vai, vende o que tens” transformou-se para nós num “vai, administra o que tens, responsabilizando-te pelos que não têm”.

É este o desafio que temos pela frente. Perante a adversidade que a todos atinge, ter uma atitude positiva e confiança, ser capaz de, no dia-a-dia, mostrar a nós próprios o desprendimento dos

“vai, administra o que tens, responsabilizando-te pelos que não têm”.

bens materiais, ser parte activa na “multiplicação de pães”, e dar, dar generosamente, não do que nos sobra, mas do que nos faz falta, do que nos faz abdicar de coisas que damos por adquiridas e nos ajudam a viver confortavelmente.

Se formos firmes neste propósito poderemos vir a ter, assim o esperamos, um tesouro no céu. Mas o que certamente temos já, agora, aqui na terra, é a Vida em nós.

Um Santo Ano para todos!

Rita e Pedro Cabral

(1) NOVO TESTAMENTO com indicação de leituras para cada dia. Editorial Apostolado da Oração - Braga





P. Armino Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipe Supra-Regional

“Eu sou... *a vida*”

Maio de 2010. Os Bispos Espanhóis promoveram uma campanha que estendia a mão, negada pelo Estado, às mulheres em dificuldades por causa da gravidez. Obedecia ao lema “A minha vida está nas suas mãos”, com a imagem de um nascituro nas mãos dos pais. Entre os mais de 1.300 cartazes empunhados numa manifestação a favor dos que têm o direito a nascer, a favor das mães que têm o direito a receber ajuda e a favor de uma sociedade que tem o direito a leis justas, elevava-se um em forma de cruz que proclamava: “Caminho, Verdade e Vida”.

O cartaz era, além do mais, uma confissão de fé em Jesus como aquele que deu a vida na morte para que os humanos tenham vida e não morte. “Eu sou... a vida” é uma das doze definições com que João põe Jesus a mostrar o seu bilhete de identidade. É a encarnação da vida em plenitude. Em Act 3,15 é chamado “princípio/autor da vida”, porque ele demonstrou a forma suprema de dar sentido à vida: viver **para** os outros, morrer **pelos** outros.

Ao afirmar “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25), declara o sentido de transcendência da vida humana: não se limita ao físico e vence a morte. Quem ama entrou no reino da vida definitiva (“quem guarda a minha palavra jamais saberá o que é morrer”: Jo 8,51), porque entrou no círculo do amor de Deus, que é para sempre. A morte não interrompe a vida: “quem crê em mim, mesmo que morra, viverá; todo aquele que vive em mim e crê em mim nunca morrerá” (Jo 11,25-26).

“A vida adquire o seu sentido só através do amor. Isto é, quanto mais capazes somos de amar e de nos entregarmos tanto mais sentido adquire a nossa vida”.

Quando pensamos na **vida**, pensamos na minha vida, na dos familiares, na do cônjuge, na dos filhos, na dos amigos. E a questão mais estimulante que podemos pôr a seu respeito é a do seu sentido último. O sentido é para a vida o que é o sal para a comida: não a dei-

xa ser insípida. É para a vida o que a luz é para os olhos: dá cores às coisas. Na escuridão as coisas não têm cor: é como se não existissem. A vida vale a pena se a cada momento for vivida em referência ao seu sentido último.

Para o casal das ENS é particularmente importante dar sentido à vida a dois. Não há receitas para a especificidade de cada casal. Mas a experiência humana aponta linhas de pensamento e de ação. Dar sentido à vida conjugal: É ter a sabedoria de fazer feliz o outro, mesmo quando enterrado no mal físico ou crucificado na dor da alma.

É ter a tendência para vencer o negativo e para descortinar sempre o positivo que domina o horizonte da existência de ambos.

É viver cada instante com tal intensidade como se ele fosse o decisivo para a felicidade do casal e da família. É sonhar como se devessem viver para sempre e viver como se devessem morrer hoje.

É conseguir encontrar a coerência entre o que cada um pensa, diz e faz.

É estar convencido de que a esperança não é coisa vã, porque gera acontecimentos positivos e puxa o futuro para o presente.

É pensar que a vida é bela de verdade e que vale a pena incendiar o parceiro com o calor dela, como no dia do casamento.

É pensar realisticamente que, se nem todos os dias são de festa como o do

casamento, enquanto há dias e horas para viver é preciso fazer festa e cantar hinos à vida a partir de qualquer situação, especialmente na existência dos filhos.

É fugir de lançar as redes em águas paradas, porque nessa faina nada mais se pesca senão a própria sombra. É gostar mais de declinar altruisticamente o pronome da segunda pessoa do que egoisticamente o da primeira pessoa do singular.

É saber preencher a própria vida com ações e pensamentos que não deixem atrás de si o vazio e a frustração por causa do culto de si próprio.

É dar-se ao outro com tanta ternura que se torne natural sofrer por ele.

É assumir a verdade repetida de que quem não vive para servir não serve para viver.

É sentir que tudo o que a esposa tem é dom de Deus e que esse dom é mais valorizado quando for dado ao marido.

É fazer a experiência da alegria de ser para o outro, de viver com ele e para ele, pensando: Para que vale a vida se não é para dá-la?

É saber que a vida não se esgota na proximidade geográfica, na carne, no físico, e procurar-lhe transcendência em Deus, que habita, invisível mas realmente, a vida do casal.

Tudo isto resume-se noutro nome: é *amor*. “A vida adquire o seu sentido só através do amor. Isto é, quanto mais capazes somos de amar e de nos en-

tregarmos tanto mais sentido adquirir a nossa vida” (Herman Hesse, prémio Nobel da Literatura 1946). Em definitivo, o amor é que dá sentido à vida, porque o amor é que salva: amor dado e amor recebido: dado nos filhos e recebido dos pais.

Se os pais são cristãos, como nas ENS, o amor também é recebido de Deus por meio de Jesus. A sua foi uma vida de entrega ao bem da gente, em qualquer situação que se encontrasse. As suas palavras e os seus gestos não se dirigiam só aos atingidos pela doença e pelo sofrimento e aos marginalizados. “Tocavam o próprio sentido da vida de cada pessoa nas suas dimensões morais e espirituais... Foi mais precisamente na sua morte que Jesus revelou toda a grandeza e o valor da vida, enquanto o acto de dar-se na cruz se tornou fonte de vida nova para todos os homens (Jo 12,32). De verdade, grande é o valor da vida humana se o Filho de Deus a assumiu e a tornou lugar em que a salvação acontece para a humanidade inteira!” (João Paulo II, *Evangelium vitae*, 32-33).

A sua morte tornou-se fonte de vida, porque é a mais contagiante prova de amor. Ao viver e morrer pela causa mais sublime que se possa conceber, Jesus deu aos casais cristãos a maior lição que podem aprender: qual é o valor da vida se não estão dispostos a dar tudo por ela? É no dá-la que a ganham: “Quem quiser salvar a própria

vida perde-a. Mas quem perder a sua vida por mim encontra-a. Pois, de que serve a uma pessoa ganhar o mundo inteiro, se arruína a sua vida [se não consegue dar-lhe sentido]? Que poderá dar o homem em troca da sua vida?” (Mt 16,25-26).

Os casais ganham-na, dão-lhe sentido, sobretudo dando vida aos filhos e tudo aquilo de que eles precisam para darem sentido à própria vida, preenchendo-a com tudo o que ela tem de bom. A vida dos seus filhos é fruto do amor e tende a comunicar-se por meio do amor. Frequentemente o amor leva à dor e a diversas formas de morte..., como levou Jesus. Mas “se o grão de trigo não cai na terra e não morre fica ele só; se morre, dá muito fruto; quem ama a sua vida perde-a; quem odeia a sua vida neste mundo, guarda-a para a vida definitiva” (Jo 12,24-25). Paradoxos do evangelho: para ter a vida, o amor faz passar pela morte da dor. E a dor gera mais amor.

Provado no cadinho da dor, tende a aparecer provavelmente menos nos discursos e seguramente mais na realidade da vida do casal. “Eu sou... a vida” – disse Jesus. E o que é que eu sou para o marido, para a esposa...?



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecos da *Supra-Região*

Onde queres ficar? Eu sou a Vida!

Jesus quer confirmar o nosso lugar ao dizer: “Por onde queres passar? Eu sou o caminho. Onde queres chegar? Eu sou a verdade. Onde queres ficar? Eu sou a vida. Ao reflectirmos sobre a proposta temática desta carta, “Eu Sou a Vida” e do eco que esta frase de Jesus produz na nossa vida de casal nas Equipas de Nossa Senhora, voltámos a ler o livro de temas proposto para 2008 “Henri Caffarel - Textos Escolhidos” e a mergulhar nos textos fundadores do Movimento.

Ao longo do percurso que Henri Caffarel foi fazendo com os primeiros casais há uma questão recorrente em toda a sua reflexão, que constitui a essência do Movimento e uma interpelação legítima: o que é que um casal vem fazer às Equipas de Nossa Senhora?

Na Carta mensal de 1948, para responder a esta questão, o Padre Caffarel coloca perante todos os equipistas, a figura de S. Paulo, apaixonado por Cristo. Dois anos mais tarde, volta a este assunto,

por ocasião das Jornadas de Responsáveis de Equipa. Valerá a pena recordar as palavras do Padre Caffarel. O que motivará um casal a pertencer a uma equipa?

Onde queres ficar? Eu sou a vida.

“Será a entreaajuda fraterna, no plano material e no plano espiritual? – Nunca é demais repetir: amai-vos e ajudai-vos é a lei de Cristo. Mas, no entanto, não é esse o nosso objectivo nº 1. Será o estudo do pensamento cristão? – Nunca ele será demasiado incentivado: não há cristianismo sem uma fé esclarecida, alimentada, viva. Mas, nas Equipas, também não é este o objectivo nº 1. Será a aprendizagem da oração? – Este papel importante dado à oração é, de facto, um aspecto característico das nossas Equipas. Mas, mais uma vez, não é esse o objectivo nº 1. O objectivo nº 1, embora englobando estas metas, excede-as e ultrapassa-as: é a união a Cristo. União a Cristo significa: Imitação de Cristo, em todas as horas e em todas as activida-

des da vida. Comunhão na paixão e na vitória de Cristo. Identificação com Cristo, até poder afirmar, com S. Paulo: já não sou eu que vivo, que amo, que sofro, que rezo: é Cristo que em mim vive, ama, sofre e reza”.

O que é que cada um de nós vem fazer às Equipas de Nossa Senhora? A resposta que o Padre Caffarel encontrou desde o início impele-nos a procurar incessantemente a adesão a esta resposta: a procura para a união com Cristo, que é vida, em todas as dimensões da nossa existência humana. O que o nos propõe hoje o Movimento, para estarmos cada vez mais unidos a Cristo?

Façamos uma análise retrospectiva das actividades que a Supra Região organizou desde a publicação da última carta mensal, de Novembro: a Formação de Responsáveis de Sector, realizada a 16 e 17 de Outubro, e, o Encontro Nacional de Responsáveis, nos dias 27 e 28 de Novembro.

A Formação de Responsáveis de Sector contou com a participação de quase todos os casais responsáveis de sector que assumiram a sua responsabilidade durante este ano Pastoral e foi muito valorizada pelos casais participantes. É uma formação concebida para valorizar os aspectos práticos da dinâmica e da gestão das equipas de base, centradas nas equipas de sector, que contemplam para além de fortes momentos de oração, de partilha e de

convívio, alguns aspectos formativos: o espírito de missão, o plano de acção, a dinâmica dos sectores, e, a ligação dos sectores às diferentes estruturas do Movimento (nomeadamente ao secretariado nacional e à equipa da Comunicação).

O Encontro Nacional de Responsáveis desenrolou-se sobre o tema, *O matrimónio, um sacramento para o caminho*. Centrou-se em três pilares de reflexão fundamentais: “o Matrimónio no plano de Deus: vocação de santidade”, “o amor conjugal: caminho em casal”, e, “um caminho no amor: a proposta das ENS. Este encontro foi muito participado pelos casais responsáveis do Movimento e teve uma avaliação bastante positiva e crítica.

Neste Encontro, entre outros desafios que foram lançados, destacamos dois: o Encontro Internacional de Brasília, de 2012, e a Formação Permanente (Encontros de Equipas Novas, em Caminhada e em Comunhão).

O que é que um casal vem fazer às Equipas de Nossa Senhora?

Fixemos o olhar no logótipo do Encontro Internacional de Brasília. Um casal de pescadores que tem à proa do pequeno barco, Cristo, o leme das nossas vidas. Que imagem magnífica para nos unirmos a Cristo, em casal e em equipa, numa caminhada de quase

dois anos até 2012. Beberemos da fonte de água viva, que é Cristo presente em cada um dos irmãos e em cada um dos ensinamentos que nos serão comunicados durante o encontro, para “Ousar o Evangelho”, num apelo evidente ao testemunho de vida na vida de Cristo.

E porque nem todos poderemos estar presentes em Brasília, a Supra Região propor-nos-á um projecto de preparação espiritual que nos unirá a Cristo a partir da nossa equipa de base. Alguns acontecimentos a recordar e a registar na nossa agenda: a Via-sacra, na quaresma de 2011; a *Via Lucis*, no tempo pascal, em 2012; o terço de Brasília, em

Maio de 2011 e de 2012, e, em Outubro de 2011; a Adoração Eucarística no dia da Sagrada Família em 2011 ou no dia da Família, em 2012, e, antes de partirmos, uma peregrinação a um santuário. São propostas de oração, de acção de graças, de reflexão e encontro com aquele com quem queremos ir: Cristo vivo e ressuscitado.

E finalmente, permitam-nos voltar a falar dos Encontros de Equipas, que foram cuidadosa e carinhosamente preparados pelas Províncias que constituem a nossa Supra-Região, que procuram dar resposta à questão com o que Padre Caffarel se confrontou desde o início da fundação



do Movimento, e que, estamos certos, interpela também hoje, cada um de nós. Como nos poderemos ajudar em equipa a fazer de cada um de nós casais, um e só com Cristo?

Não há dúvida de que a nossa caminhada cristã é feita de avanços e retrocessos e que o caminho por vezes tem escolhos e apresenta-nos algumas dificuldades que somos obrigados a transpor. Sentimos que é em equipa, pequena comunidade de amor, que precisamos de fazer um caminho. E para nós, este caminho deve alicerçar-se numa formação contínua acompanhando o ciclo de vida das equipas e o ritmo de caminhada de cada um dos seus casais – Os Encontros de Equipas.

À semelhança dos Encontros de Equipas Novas, temos agora a possibilidade de fazer outros encontros de formação em equipa, com um nível de aprofundamento da metodologia e do pensamento do Padre Caffarel, crescentes e adaptados à possível tentação de desvios ao caris-

ma fundador. O Movimento oferece-nos oportunidades para podermos participar. Convidamos todas as equipas a inscreverem-se nestes Encontros. O exemplo começa por cada uma das nossas equipas. Depois de nós, virão todas as outras...inscrevamo-nos! Participemos!

Para além destas propostas formativas, salientamos ainda a próxima sessão de Formação Nacional de Pilotos, a realizar a 9 e 10 de Abril de 2011, para a qual contamos com muitos de vós. Ser piloto é tornar-se uma marca indelével do amor de Deus na vida de cada um deles, onde Cristo Vida habita, vive e dará muito fruto.

Com o ouro da nossa adoração, o incenso das nossas obras e a mirra do nosso pobre amor, queremos ficar Contigo Senhor, porque Tu és a Vida!

Como nos poderemos ajudar em equipa a fazer de cada um de nós casais, um e só com Cristo?



Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Queridos equipistas,

Seguindo os trilhos do Caminho e da Verdade, temos agora a VIDA para “conversar” um pouco convosco.

Todos nós conhecemos expressões como: vida animal, vida vegetativa, vida latente, boa vida, outra vida, fazer pela vida, mudar de vida, (até) vida de cão, etc, etc.

Ah! E a vida eterna! Já lá chegaremos...

Mas vamos, afinal, ao significado mais comum de vida: o tempo decorrido entre o nascimento de alguém e a sua morte. E, decerto que todos nós queremos uma “boa vida”! E também temos tido já propósitos de “mudar de vida”, quando queremos inflectir um pouco no rumo da nossa vida (por exemplo, na regra de vida)!

A grande questão é o que fazer com a nossa vida. Será tentar viver e deixar viver os outros? Dito assim, é capaz de ser pouco. Tentar viver não é frio nem quente. Não podemos optar por ter uma “boa vida” no sentido mais comum.



Nós, os cristãos, temos um modelo de vida (aliás, proposto a toda a humanidade) - a de Jesus, que percorreu este mundo fazendo o bem, dando continuamente graças a Deus Pai e que nos disse: “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*” (Jo 10; 10)

Apoiados uns nos outros (em casal, em equipa, em Movimento, em Igreja) vamos, então, utilizar os talentos que o Senhor nos deu, procurando uma via que nos conduza à nossa realização pessoal, nas mais variadas vertentes, mas alargando o nosso horizonte, abarcando

também os que nos rodeiam, aqueles que o Senhor pôs no nosso caminho, respondendo ao desafio de Jesus, de encararmos a nossa vida terrena como uma passagem para a vida eterna, em que cada um será recompensado segundo as suas obras, no dia da *parusia* do Senhor (2 Cor 5;10).

Até lá chegarmos, com a ajuda de Maria, nossa Mãe, esforcemo-nos por dar exemplo de Fé, Esperança e Caridade!



*Maria João
e Alberto Rambada
Casal Responsável
da Região Porto 2*

REGIÃO PORTO 2

Não somos perfeitos! Deus criou-nos perfeitos, à Sua imagem e semelhança, mas nós vamos evoluindo e involuindo e tornamo-nos bastante imperfeitos.

Passamos muitas reuniões a falar em abnegação e complementaridade, em verdade e em compromisso até que um dia, um de nós sai de casa a dizer: “Tenho o direito a ser feliz!”

Como se não tivesse sido feliz quase todos os dias dos anos em que vivemos juntos; como se fosse outra coisa, o que quer dizer, senão “Agora farei só aquilo que me apetece, não terei responsabilidades atadas às costas”. Tornamo-nos, muitas vezes, muito egoístas. Tornamo-nos o centro do mundo, substituindo-nos

a Deus, ao Amor da nossa família, àqueles com quem nos comprometemos, e já não queremos aguentar tanto trabalho com os filhos e as suas actividades curriculares, com alguém doente lá em casa, com um bebé chorão... E saímos de casa.

Como é fácil a vida de quem sai de casa com o direito a ser feliz: nada de compromissos, nada de responsabilidades, puro prazer, aqui e agora. Mas como é difícil a vida de quem fica em casa, com as mesmas responsabilidades, no mesmo compromisso e com os mesmos trabalhos mas agora sem ter com quem os partilhar. Fica-se a olhar para a porta, com incredulidade. Fica-se a trabalhar, as mesmas responsabilidades, mas sempre a olhar para a porta, esperando... Esperando que, quem saiu de casa um dia, regresse e estando disposto a recomeçar. Do ponto onde o dom de Deus foi partido e para fazer mais caminho conjunto.

E, por vezes, isso acontece: quem saiu, um dia volta arrependido e humilde e diz que pecou contra o Céu e contra quem ficou em casa e que já não é digno de ser chamado cônjuge mas, se for perdoado, tudo fará para reatar o caminho da felicidade conjunta, que traz consigo alegrias e penas, mas é o que vale a pena. E quem nunca deixou de olhar para a porta, diz que perdoa, que quer recomeçar a vida em comum e faz uma festa, para fora ou só para dentro, com ou sem vitelo gordo.

E nós, que estamos de fora, ficamos extasiados! Extasiados com a Humildade e com o Perdão, com a Esperança e com a Generosidade, com o Amor! Louvamos a Deus porque o que estava perdido foi encontrado e o que estava partido foi recomposto. Só Deus o pode fazer, mas só com a ajuda destes, que deixaram para trás o orgulho e as razões.

Estes exemplos são dos maiores testemunhos da Vida de Deus entre nós. E nós só temos que agradecer: bem hajam Casais reconciliados!

E mesmo na nossa imperfeição temos momentos em que somos à Sua Imagem e Semelhança!



*Piedade e
António Gregório
Casal Responsável
do Sector Lamego*

REGIÃO NORTE

“EU SOU A VIDA”

Com a oração da obra “*Les prières des Chrétiens*”, começo por Vos invocar, Senhor: “Ó Espírito Santo, Amor do Pai e do Filho, inspira-me sempre o que devo pensar, o que devo dizer, como devo dizê-lo, o que devo calar, o que devo escrever, como devo agir, o que devo fazer para obter a Vossa Glória, o bem das almas e a minha própria salvação”.

Lembro Maria que, na Encarnação do Verbo Divino, suplantou as tábuas da Lei do AT, tornando-se Ela a guia do povo

de Deus, num pleno serviço à vontade d’Aquele que sabia ser o Caminho, a Verdade e a Vida. Cristo no centro da vida de Nossa Senhora e Cristo no centro das nossas vidas.

Também o padre Caffarel, que viveu deste amor de Cristo, lembra incessantemente a necessidade de desenvolver a vitalidade teológica das pessoas e dos casais. Para isso a Eucaristia, a Palavra de Deus e a meditação são o alimento espiritual de todos os homens e mulheres de acção, cuja evolução, ainda segundo Caffarel, se verifica na afirmação da personalidade, na obtenção de uma maior serenidade, de uma mais ampla e objectiva visão dos problemas, de uma eficiente mudança, em suma, de um aumento de vitalidade humana e sobrenatural que, sem pretensão de perfeição imediata, faz acontecer porém, uma miraculosa libertação dos defeitos e dos pecados.

Neste caminho, Senhor, também em casal vamos descobrindo a oração nas grandes vertentes: o louvor, a acção de graças, o oferecimento, a intercessão, a fim de as assumirmos mais perfeitamente e de Vos servir na belíssima missão de Casal Responsável do Sector de Lamego, para “animar”, “dar vida”, responder pela vida espiritual das nossas equipas.

O essencial é procurar Cristo, servir como Ele fez lavando os pés aos seus discípulos e escutá-Lo na oração como fez o pe. Caffarel, na certeza da intercessão de Maria “Fazei tudo o que Ele vos disser”.



São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

Amar é servir – Os tempos que vivemos, são de alguma turbulência e instabilidade. Os valores que nos movem são ignorados, atropelados e ridicularizados por muitos que têm responsabilidade em formar e educar em ordem a uma sociedade mais humana, fraterna e justa onde o Ser prevaleça sobre o ter.

Alegramo-nos com todos os equipistas da Província Centro pelo testemunho de esperança, porque acreditam que a vida é um dom, um privilégio e um compromisso.

Amar o que fazemos é dizer sim ao convite de Jesus “Ide e anunciai...”, as dificuldades são muitas, mas o amor é mais forte. Maria nossa mãe ensina-nos a caminhar e a vencer os obstáculos.



**Margarida e
João Paulo Mendes**
CR da Região Centro Litoral

No passado dia 11/Dez/2010, aproveitando Encontro de Advento Sectores Coimbra B e C, o comemorámos as bodas de ouro das equipas Coimbra 1 e Coimbra 4 (Sectores Coimbra B e C), 50 anos ao serviço das ENS. Iniciámos com o testemunho do CE (comum às duas equipas), Monsenhor Leal Pedrosa, que nos falou do Advento. Partilhou connosco a experiência de 47 anos como CE.

**Após a Eucaristia confraternizá-
mos à volta da mesa e, numa
singela homenagem, foi lida a
mensagem enviada pelo Casal
SR, Isabel e Paulo Amaral.
Como Maria saibamos estar
disponíveis e agradecidos
pelo dom da vida.**

É sua convicção de que **“os casais se amam mais, vivem melhor por serem das ENS”**. Ambas as equipas testemunharam a sua vivência ao longo destes 50 anos. O Pe. Mário Branco marcou o início do Movimento em Coimbra.

Após a Eucaristia confraternizámos à volta da mesa e, numa singela homenagem, foi lida a mensagem enviada pelo Casal SR, Isabel e Paulo Amaral. Como Maria saibamos estar disponíveis e agradecidos pelo dom da vida.

Obrigado Pe. Caffarel (com quem alguns destes casais tiveram a felicidade de privar) por, inspirado por Deus, ter criado, o Movimento das ENS. (veja desenvolvimento no site)

Queridos Equipistas,

Partilhamos convosco a alegria vivida pelos Sectores Aveiro A, Aveiro B e Águeda na merecida Homenagem “surpresa” prestada em 16 de Outubro de 2010, na Eucaristia de Abertura (presidida pelo Sr. D. António Francisco, Bispo de Aveiro) ao Pe. João Paulo da Graça Ramos, responsável pela implementação das ENS em Aveiro.

Uma digna apresentação da história do Movimento em Aveiro, pelo Casal Idalina e Manuel Araújo. Salientamos os testemunhos de amizade e reconhecimento proferidos pelo Sr. D. António Francisco, pelo Pe. José Manuel Pereira, CE do Sector Aveiro A e pelo Dr. Paulo Catarino, ex-membro da Equipa Aveiro-1



*Carmo e António Pedro
CR da Região Centro Sul*

Natal, fonte de Vida

O Natal chegou e nós muito atarefados e agitados por dentro. Na curta pausa, aproveitámos o estar mais c/os filhos, o tempo e disponibilidade interior p/ saborear a presença de cada um, a alegria do presente que se espera, os assuntos simples do dia-a-dia, os encontros de família alargada, a alegria e a amizade que em conjunto “bebemos” da Vida que nos foi oferecida. Surpresa acrescida, a visita de um casal amigo, equipista, que conhecemos quando eles eram RE e nós, no Sector A de Leiria, o seu CL. Participaram-nos que vão celebrar os 50 anos de matrimónio. A sua serenidade foi-nos fazendo pensar no que temos de caminhar, descobrir da vida a dois, da aceitação das opções dos filhos e difícil arte de viver feliz. Este foi o nosso Natal, o do Deus Connosco, que nos dá força para continuar. Agradece-

mos, ao Senhor da Vida, com a alegria que vem do coração, as bênçãos recebidas, a última das quais é a amizade e generosidade da equipa regional.



Equipa Formadora das Equipas em Caminhada Província Centro

Deus, convidou-nos para uma Missão ao serviço do Movimento, ao fazer parte da Equipa Formadora dos EECAM. Apesar das dúvidas, e tendo como referência Maria, dissemos Sim. A equipa é constituída pelos casais Fernanda e Rui Duarte, Madalena e Zé Esteves Correia, Mariana e Luís Pimentel, Ana e Paulo Silvério, Ilda e Hélder Figueiredo e pelo Pe. Virgílio Antunes. Desde a primeira reunião sentimos o poder do Espírito Santo em nós. Uma presença constante, na calma e harmonia, na organização, oração, distribuição dos temas, partilha e aceitação de ideias e críticas. Sentimos a responsabilidade, pois queremos que este novo modelo de formação enriqueça todos os casais. Orando para que a Equipa se torne cada vez mais fecunda na busca de Cristo e se fortaleça no ideal preconizado pelo Padre Caffarel.



Equipa dos Encontros de Equipas em Comunhão da Província Centro

Escolhidos pelo Senhor, a equipa é constituída por: Concha e José Tavares, da Covilhã, Joaquim e Pureza, de Viseu, Luz e António Bispo, de Aveiro, Fernanda e Jaime Vinagre, de Aveiro, Emília e Jorge Mariano, de Coimbra. Começou a preparar o primeiro Encontro que irá ter lugar em 26 de Fevereiro em Fátima. O Espírito do Senhor fez crescer a amizade e a entreatura que nos faz uma verdadeira equipa. Fizemos um projecto para 5 anos, com um esquema rotativo de casais coordenadores e secretários. Está a chegar o primeiro Encontro e, apesar das dificuldades próprias das nossas vidas, estamos confiantes, que o Espírito do Senhor nos guiará e nos tomará como seus instrumentos. Cada Encontro será aquilo que cada equipa, com ajuda do Senhor, quiser. Nós como equipa organizadora seremos apenas os facilitadores.



Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Lisboa

Província Lisboa

Caros equipistas,

Começamos um novo ano e não podemos deixar de olhar para 2011 com confiança e esperança, mesmo que tudo o resto sugira o oposto. Não se trata de uma atitude leviana, mas antes a única atitude digna de quem é chamado a ser sementes de esperança.

Os mais recentes ataques ao casamento e à instituição familiar são cada vez mais preocupantes, sobretudo quando os países legislam abertamente contra a família e à revelia do resto da população, através da valorização de outros modelos de família que “contribuem para o enfraquecimento dos princípios do direito natural e assim à relativização de toda a legislação, além da consciência dos valores na sociedade” (Bento XVI, 2 de Dezembro de 2010). Somos pois chamados a defender o casamento e a família “esperança de humanidade, na qual a vida encontra acolhimento, desde a sua concepção ao seu declínio natural” (Bento XVI, 7 de Novembro de 2010). Sinal de esperança e de confiança na

Divina Providência, foi o testemunho de vida do casal italiano Settimio Manelli (1886-1978) e Licia Gualandris (1907-2004), cujo processo de beatificação teve início à pouco. Foi um casal fecundo em obras e em prole, pois tiveram 21 filhos, sempre considerados dons de Deus. Fizeram ambos parte da Ordem Franciscana Secular e estiveram unidos espiritualmente desde muito cedo a São Pio de Pietrelcina, o Padre Pio.

“Somos pois chamados a defender o casamento e a família”.

Em resposta ao pedido do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa para que os diversos movimentos e obras se pronunciassem sobre o documento “REPENSAR A IGREJA EM PORTUGAL”, o contributo da Província Lisboa saldou-se por um documento no qual intervieram as suas diversas regiões, reflectindo as ansiedades e preocupações daqueles que fazem a Igreja em Portugal. Toda

a contribuição da nossa Província teve em mente a noção de que o “matrimónio e a família constituem um dos bens mais preciosos da humanidade” (*Familiaris Consortio*) de forma que “repensar a pastoral da Igreja em Portugal”, não pode passar ao lado da família cristã, pois é nela que se joga o futuro da Igreja. Lembremo-nos do Pe. Caffarel que tendo sempre a percepção da importância vital do casamento cristão propôs mesmo a criação duma subcomissão dentro da Comissão do Apostolado dos Leigos para tratar do casamento cristão. Perante o divórcio concreto entre a doutrina da Igreja e as atitudes diárias dos cristãos, que se torna por exemplo visível no que toca na fidelidade à Doutrina Social da Igreja, importa que se inicie um esclarecimento das consciências. A Verdade tem que ser proclamada claramente e a todo o custo e à Igreja cabe esclarecer de forma clara todos os homens de boa vontade de acordo com a sã doutrina católica. Também a nível paroquial se verifica uma grande dispersão no que diz respeito às actividades específicas do pároco. Atrevemo-nos a sugerir que o grande empenho dos párocos não se faz fundamentalmente em ordem ao anúncio da palavra e da Vida Sacramental, mas há uma dispersão em virtude das suas outras obrigações extra-pastorais. Um reforço da formação humana e cristã a nível paroquial, bem como a realização de actividades em que todos sejam con-

vidados a participar com os seus carismas, a par de uma maior intervenção dos leigos, contribuiria decisivamente para alterar o estado de coisas, a par da utilização das novas tecnologias em ordem a se facultar de uma forma mais fácil e acessível quaisquer informações relativas às actividades das diversas paróquias da nossa Diocese.

Nota: A resposta enviada ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa poderá ser lida no site (Província de Lisboa)

Rui e Teresa Barreira

Casal Responsável da Província de Lisboa



A região Lisboa 1, surgiu há 3 anos na sequência da multiplicação da então região Lisboa, em Lisboa 1 e 2 e região Loures/Vale do Tejo (esta última correspondia ao antigo sector I, geograficamente fora de Lisboa cidade). Assim, as actuais Lisboa 1 e 2 não têm uma área territorial definida, mas espalham-se pela cidade, sem qualquer tipo de separação geográfica ou correspondência com as várias paróquias. Até agora a Rita e o Pedro Cabral acumularam a responsabilidade das duas regiões, bem como a Mafalda e o Zeca Pimentel Santos como casal RECIP. Começa agora a nossa responsabilidade



por Lisboa 1 (Maria João e João Quintella), ficando a Lisboa 2 a cargo da Graça e Francisco Sousa Soares. Actualmente, Lisboa 1 tem 6 sectores com 69 equipas e 5 equipas em pilotagem, a restante equipa regional é formada pelos casais Lina e Babi Líbano Monteiro do sector A, Teresa e Bernardo Bastos Lopes do sector C, Vera e Diogo Líbano Monteiro do sector E, Leonor e Pedro Pereira dos Santos do sector H, Mitocas e Tiago Simões de Almeida do sector J, Zézinha e Miguel Lima do Sector L. O nosso Conselheiro espiritual é o sr. Pe. António Martins. Temos como objectivos para os próximos anos, continuar o trabalho desenvolvido pela equipa cessante. Mantemos as ligações como primeira prioridade

e continuamos com todas as outras iniciativas; As missas dos primeiros sábados em colaboração com EINS, os retiros anuais, a proposta de organização de equipas mistas a nível de sector uma vez por ano e os encontros do advento e da quaresma. No sentido de reforçar os laços entre todos os equipistas e suas famílias estamos a ponderar mais duas iniciativas da região. Uma peregrinação a Fátima e um arraial no mês de Junho. Pedimos a protecção de Nossa Senhora e as orações de todos os equipistas para que se mantenha o entusiasmo e espírito de missão desta equipa.

Maria João e João Quintella

Casal Responsável da Região Lisboa 1



Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas

Província Sul e Ilhas

Mais uma vez teve enorme significado a responsabilidade das ENS, no Encontro Nacional de Responsáveis de Novembro passado. A responsabilidade nas ENS, parte integrante do nosso movimento, tem características muito próprias, distingue-se das outras responsabilidades que vamos assumindo, não é uma responsabilidade pessoal, é uma responsabilidade em casal perante outros casais, é um apelo a amar mais, é um serviço que o casal presta aos irmãos e é também uma das respostas que nós casais ENS podemos dar a esta afirmação de Jesus: “Eu sou a Vida”. **Jesus impele-nos a imitá-Lo, a sermos também Vida, através deste amor maior que é pedido a todos os casais, nas diversas responsabilidades que vão assumindo no nosso Movimento.** Sempre com o lema de ajudar os casais, as famílias na sua caminhada para a santidade e para serem mais felizes, através deste nosso Movimento, somos também convidados a rezar, tal como o nosso Santo Padre Bento XVI: “*Senhor, Tu que és a*

Vida, permanece nos nossos lares de modo a que continuem a ser ninhos... onde se acolha, se ame e se respeite a vida...”(Do livret que nos foi oferecido em Fátima no ENR 2010).

No Nosso Encontro em Fátima, foi também oportunidade para a passagem de testemunho de novos responsáveis, outra das características desta responsabilidade, que não é renovável, está bem definida no tempo. É o que chamamos a rotatividade e que vai permitir o “refrescamento”, as novas ideias, um novo alento, desafiando outros casais, dando lugar a uma maior partilha do “serviço” por mais casais que se disponibilizam em ser “Vida”, dando um pouco da sua vida pelos outros.

A Província Sul e Ilhas viu a sua equipa ser rejuvenescida com a passagem de testemunho do Casal Responsável da Região Açores, a Gina e o Anselmo Barcelos, da Ilha Terceira, que substituíram a Valentina e o António, da Ilha de S. Miguel, e que passam a fazer parte da Equipa da Província, nestes próximos quatro anos. Têm pela sua frente

um grande desafio, face à dispersão do arquipélago, mas o seu entusiasmo e o seu grande amor a Cristo e ao Movimento, farão atenuar as dificuldades desta missão que generosamente abraçaram.

Assim, o que no ano passado chamamos de Bilhete de Identidade da Província Sul e Ilhas, válido para o próximo ano 2010-2011, foi já actualizado e pode ser consultado no nosso site ().



*Gina e Anselmo Barcelos
Casal Responsável
da Região Açores*

No passado dia 28 de Novembro de 2010, em Fátima, Altar do Mundo, recebemos através do nosso casal provincial Rita e David Duque a passagem de testemunho da Região Açores; foram momentos muito fortes e vividos com uma intensidade muito grande. **Salientamos a bênção individual que nos foi dada pelo Senhor Padre Armindo Vaz, para que o Espírito Santo nos fortaleça para melhor servirmos o Senhor na missão que abraçamos para os próximos 4 anos.**

Para nós é um desafio que esperamos estar à altura, tal como estiveram os que nos antecederam nos últimos quatro anos o casal Valentina e António Nascimento, casal com quem criamos uma verdadeira e sã amizade.

Esperamos dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo casal Valentina e António Nascimento a quem já pedimos a sua colaboração na expansão do nosso querido movimento através do aparecimento de novas equipas, especialmente nas Ilhas onde ainda não chegou, como seja o caso da Ilha do Pico e o reaparecimento nas ilhas de S. Jorge e Faial, para que este movimento tenha uma grande expressão na nossa região e assim ajudar mais casais na sua espiritualidade conjugal a caminho da santidade, pois o sacramento que recebemos no dia em que dissemos “sim” um ao outro é o nosso verdadeiro caminho para a Santidade...

Esperamos de todos os equipistas apoio e solidariedade e prometemos dar o nosso melhor com a ajuda do Espírito Santo. Na nossa Equipa da Região, para além dos casais Responsáveis de Sector, a Lucelinda e o José, a Ana Margarida e o Mário, contamos também com a ajuda imprescindível e muito amiga do nosso querido Conselheiro Espiritual, Sr. Pe. Gregório Rocha.

Estamos abertos a sugestões e desde já deixamos o nosso contacto para qualquer membro de alguma equipa, ou assistente espiritual que nos queira contactar:

Gina - **969240258**

Mail: **costa.gina1@gmail.com**;

Anselmo - **968589801**

Mail: **barcelosanselmo@hotmail.com**



Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Partilhar com todos vós as emoções vividas com os nossos queridos amigos de Angola e Moçambique durante o Encontro Nacional de Responsáveis que se realizou nos dias 27 e 28 de Novembro do ano passado, é para nós um grande privilégio pois estes encontros são sempre a oportunidade que temos para estar fisicamente com os nossos irmãos Africanos. O email ajuda muito, os telemóveis também, mas nada substitui um abraço bem apertado e a troca de sorrisos.

Foi uma semana cheia! Cheia de Deus. Começou na 6.ª feira às 4 horas no aeroporto onde nos encontrámos com a Marcelina e com o Constantino Chanja, vindos de Benguela – Angola, que tínhamos conhecido aquando da missão a Angola e durante a formação que se realizou em Benguela no ano de 2007. Quando chegámos ao aeroporto já estavam à nossa espera. A serenidade dos seus sorrisos, a felicidade espelhada nos seus rostos diziam tudo, diziam o quanto gostam de estar no meio de nós, o

quanto gostamos de estar com eles, que somos irmãos em Cristo. Chegaram cansados e mal agasalhados, pois saíram de Angola com 35 graus e àquela hora da madrugada em Lisboa estavam 4. Ficaram a descansar um pouco no Seminário de Alfragide porque depois do almoço seguiram para Fátima com a Agostinha e o Manuel Carvalho, que estão sempre disponíveis para nos ajudar e que gostam muito, juntamente com outros casais do movimento, de estar com os nossos irmãos africanos.

Às 19.30 horas regressámos ao aeroporto para esperar, vindos de Moçambique, o Padre Eduardo, Conselheiro Espiritual da Região Moçambique e o casal Ester e Isaías Nhabomba. A emoção foi gran-

A Ester e o Isaías receberam, das mãos do casal Supra Regional, a Nossa Senhora que os irá acompanhar nestes 4 anos como responsáveis da Região Moçambique.

de tínhamos estado juntos em Agosto passado na Missão Moçambique, ainda na presença dos nossos muito queridos amigos Fernanda e Henriques.

Poucos dias depois de termos regressado a Portugal o Henriques, inesperadamente, partiu para junto do Pai, deixando-nos a todos uma enorme saudade. A vontade de nos revermos era muita. A Ester e o Isaiás tinham uma grande missão que o Senhor lhes confiou ao saírem de Moçambique, a de sucederem à Fernanda e ao Henriques como responsáveis pela Região Moçambique. No Encontro Nacional, todos os que tiveram oportunidade de participar lembram-se de o Conselheiro Espiritual da Supra Região, o Padre Armindo Vaz, impor as mãos sobre a cabeça de todos os casais que aí iniciavam a sua missão como responsáveis. Foi um momento muito bonito e único que todos nós vivemos

com grande intensidade. Após este momento, a Ester e o Isaiás receberam, das mãos do casal Supra Regional, a Nossa Senhora que os irá acompanhar nestes 4 anos como responsáveis da Região Moçambique. Sabemos que não vai ser uma missão fácil, num território tão extenso, onde uma saída para o Xai-Xai, ou para Inhambane, ou para a Beira, já para não falarmos de Tete, ou de Nampula ou mesmo de Lichinga, capital da Província do Niassa, onde existem 3 equipas e que dista de Maputo alguns milhares de quilómetros, os desafios serão, certamente, muitos. Que o Senhor os acompanhe e os abençoe nesta sua missão e lhes conceda sempre boas viagens.

Chegámos tarde a Fátima, mas ainda tivemos tempo para nos conhecermos todos e preparar a oração de abertura que tinha ficado a cargo das Províncias África e Angola. Também quisemos



aprender as músicas escolhidas, Mama Muxima, em Kimbundo – Angola, e Kanimambo Maria, em Ronca – Moçambique. Outros casais, que pelo átrio do hotel iam passando, aproximavam-se para se apresentarem.

A oração da manhã (que nos tinha sido enviada previamente pelo nosso querido Padre Eduardo) foi um tempo de grande emoção, pelo que teve para todos nós um grande significado.

Para a província África no Encontro Nacional o momento alto foi a passagem de testemunho da Fernanda e do Henriques para a Ester e para o Isaías. Foi um momento muito bonito, de grande comoção sentida não só por nós mas também pelo Padre Eduardo, pelo casal de Angola, a Marcelina e o Constantino Chanja, por toda a equipa Supra Regional e, certamente, por todos os que conosco viveram esse momento.

Sempre que havia uma pausa, muitos casais aproximavam-se para cumprimentar os equipistas africanos. Na maioria das vezes para dizer: “...de Angola... de Moçambique? Nasci lá ou vivi lá...” e as recordações eram logo ali partilhadas. No domingo, a eucaristia foi para nós uma constante emoção. No ofertório, o casal Ester e Isaías Nhabomba ofereceu, em nome da Região Moçambique, uma Nossa Senhora em pau-preto, muito bonita, que foi abençoada e colocada ao lado da Nossa Senhora da Supra Região. Nossa Senhora, que por vontade deles,

será Peregrina, tal como nós fizemos com a da Província África em Moçambique. A Nossa Senhora peregrinará por toda a Supra Região Portugal. Nas palavras do Isaías, “...será a recordação a todos os equipistas da Supra Região da amizade e gratidão que os Moçambicanos sentem por Portugal”.

“Sempre que havia uma pausa, muitos casais aproximavam-se para cumprimentar os equipistas africanos. Na maioria das vezes para dizer: “...de Angola...de Moçambique? Nasci lá ou vivi lá...” e as recordações eram logo ali partilhadas.

Na passagem de testemunho fez-se uma homenagem ao Henriques e os nossos amigos de Moçambique cantaram, profundamente emocionados, “Kanimambo Maria” que significa “Obrigado Maria”.

Durante o tempo que os nossos amigos estiveram em Portugal aproveitámos para ter uma reunião da Província África, onde trocámos experiências, e para conviverem com equipistas da Província Lisboa tendo havido a oportunidade de participarem em duas reuniões de equipa, Eq147M de Lisboa 2, e Parede 18.

Aproveitámos, com o apoio dos casais que participaram na missão a Moçambique, para lhes dar a conhecer um pouco de Lisboa e de Cascais.

Guida Ramalheira e Luís Costa

Casal Responsável da Província África.

Próximas actividades

Supra Região Portugal 2011

Fevereiro, 12 e 13

Encontro de Equipas em Caminhada, **Província Lisboa**

Fevereiro, 19 e 20

Encontro de Equipas em Comunhão, **Província Lisboa**

Fevereiro, 26 e 27

Encontro de Equipas em Caminhada, **Província Centro**

Fevereiro, 26 e 27

Encontro de Equipas em Comunhão, **Província Centro**

Março, 19 e 20

Reunião Supra Região

Março, 26 e 27

Encontro de Equipas em Comunhão, **Província Norte**

Abril, 2 e 3

Encontro de Equipas Novas, **Província Norte e Centro**

Abril, 9 e 10

Formação Casais Piloto

Abril, 16

Colégio Província Norte

Abril 2011

Via-sacra, (Preparação do Encontro Internacional de Brasília)

Maió, 7 e 8

Encontro de Equipas Novas, **Província Lisboa**

Maió 2011

Terço, (Preparação do Encontro Internacional de Brasília)

Maió, 28 e 29

Encontro de Equipas em Caminhada, **Província Sul e Ilhas**

Maió, 28 e 29

Encontro de Equipas em Caminhada, **Província Norte**



Silvia e Chico Pontes
Casal de Ligação da Zona América

Notícias da Zona América

Olá, gente amiga!

Permitam-nos apresentar a nossa Zona América.

Aqui se encontram três Supra Regiões: Estados Unidos, Hispano-América e Brasil, e uma Região diretamente ligada pela ERI: Canadá.

Distribuídas num imenso território, que do Canadá até Argentina representa mais de 14.000 kms, existem mais de 4.300 equipas com 25.479 casais falando 4 línguas diferentes (Inglês, Francês, Espanhol e Português), numa grande diversidade de culturas, costumes e grandes diferenças socio-económicas: aqui se encontram países de grande poder económico e países pobres do chamado terceiro mundo.

É uma Zona onde o Movimento já tem raízes profundas e larga experiência de vida: todos com mais de 50 anos de fundação (somente a Hispano-América completará o seu Jubileu de Ouro em 2011). Nas fotografias encontrarão responsáveis por essas Supra Regiões e Região,

casais estes que são os grandes artífices da unidade e da manutenção da fidelidade aos ideais do Movimento.

Para celebrar o 50º aniversário de fundação das ENS propuseram a cada equipa fazer 50 horas de oração, com a intenção de expandir o Movimento.

No último Colégio Internacional em Madrid, pedimos a cada um deles que nos apresentassem alguns pontos fortes e alguns desafios de suas respectivas Supra Regiões e Região de forma que, nesta oportunidade, vos fazemos uma pequena síntese que vos permita ter um contato mais personalizado com as realidades próprias desta Zona .

A expansão nestas três Supra Regiões e na Região Canadá tem-se mostrado uma constante, com números expressivos de equipas como se pode observar:

Estados Unidos: em 2007=556 em 2009=600+8%

Hispano-América: em 2007=600 em 2009=674+12%

Brasil: em 2007=2.782 em 2009=3.089+11%

Canadá: em 2007=42 em 2009=48+14%

Na Região Canadá, apesar dos seus mais de 50 anos de vida, o Movimento concentrou-se na Região de Quebec, de língua francófona. Mas nos últimos anos, contando com o apoio da Supra Região Estados Unidos para a pilotagem, vemos o florescimento no lado oeste do país, com equipas de língua inglesa e também espanhola, estas últimas formadas por imigrantes latinos. Destaca-se a solidariedade da Supra Região Hispano-América em disponibilizar ao Casal Responsável da Região Canadá material em língua espanhola para facilitar o trabalho com os equipistas latinos. Contam os responsáveis que as Equipas se têm tornado um lugar de acolhimento e de solidariedade para com esta gente. O grande desafio desta Região está voltado para o trabalho da expansão e, nos últimos 3 anos, observa-se um resultado muito positivo, com criação de equipas novas não só em Quebec e cercanias, mas também em várias outras cidades como Edmonton / Alberta, Ontario, London e Calgary.

A Supra Região Hispano-América destaca como grande riqueza o fato de os seus equipistas terem uma clara noção de pertença ao nosso Movimento e de a busca da santidade integrar o plano

de vida dos casais. Há a presença de muitos casais jovens que se iniciam no nosso Movimento.

Há, por outro lado, o grande desafio de um enorme território e o elevado custo administrativo. Esta Supra Região é composta por 13 países (México, Porto Rico, Guatemala, Costa Rica, República Dominicana, Honduras, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Argentina, Paraguai, Bolívia).

Diante destas circunstâncias especiais, luta-se com grande dificuldade económica, pois a quotização não permite a realização de grandes projetos ou mesmo de alguns tipos de encontros necessários ao fortalecimento dos laços entre os equipistas. Aqui se vêem presentes, em ocasiões determinadas, os laços da solidariedade e da entre-ajuda material da Supra Região Estados Unidos e Brasil, além do apoio da própria ERI para alguns projetos especiais.

A Supra Região Estados Unidos, por ocasião da comemoração do seu Jubileu de Ouro, colocou em prática um projeto chamado 50 X 50, ou seja, para celebrar o 50º aniversário de fundação das ENS propuseram a cada equipa fazer 50 horas de oração, com a intenção de expandir o Movimento e isto produziu bons frutos tanto para o crescimento das equipas, como também para a multiplicação das Regiões.

Outro aspecto importante a citar é o fato de que a Supra Região Estados Unidos tem um caráter cosmopolita, visto que

ali se encontram equipas de língua inglesa, espanhola e portuguesa, em profunda integração, inclusive com diversos documentos editados nas 3 línguas.

O grande desafio que nos relatam está em encontrar lideranças disponíveis a aceitar o apelo para o serviço dentro dos quadros do Movimento.

Fechamos esta apresentação com a Supra Região Brasil, que destaca como ponto positivo o bom funcionamento da estrutura onde, nos vários níveis, se vive uma grande colegialidade.

Não se sente dificuldade para assumir responsabilidades, observando-se que os casais equipistas têm plena abertura ao serviço. Como riqueza complementar ressalta-se o modo alegre e descontraído dos equipistas. Como desafio aponta-se para o cuidado que se requer com a expansão. Em face do grande número de equipas e do constante crescimento é necessá-

ria uma grande atenção para manter a fidelidade e a unidade entre as equipas espalhadas por quase todo o território brasileiro.

Concluindo, como casal de ligação da Zona América junto à ERI, podemos afiançar aos equipistas do mundo inteiro que a Zona América procura viver em comunhão e harmonia, auxiliando-se mutuamente, tentando fazer circular a seiva do Movimento. Com a graça de Deus há, dentro das equipas, vitalidade, espírito missionário e evangelizador. Elas integram-se nas necessidades das suas igrejas locais e são reconhecidas como um Movimento comprometido e que produz frutos para a santidade dos casais e das famílias em geral.

Deixamos a todos, em nome da Zona América, um grande abraço aos irmãos espalhados pelo mundo. Que Nossa Senhora de todas as equipas proteja o nosso Movimento.



© PEDRO CABRAL



Em 15 de Dezembro foi lançado um inquérito por e-mail, que, se tudo corresse como esperado, chegaria a todos os casais do Movimento em Portugal. O objectivo era colher a informação, tão correcta quanto possível, sobre o número de casais que pensavam ir ao Encontro em Brasília. Esta informação suportaria a negociação com as companhias de aviação sobre o preço das viagens. Até esta data (fins de Janeiro) só recebemos cerca de 200 respostas dos mais de cinco mil casais do Movimento.

O resultado dessas respostas parece confirmar o resultado da auscultação feita em Fátima no Encontro Nacional de Responsáveis (27-28 de Novembro 2010) de que o possível número de participantes no encontro de Brasília, será elevado e que a maior parte dos casais permanecerão no Brasil, antes ou

depois do Encontro, em turismo ou férias, por um período variável (de 3 a 30 dias).

O facto do número de respostas estar muito aquém do desejado obrigou-nos a fazer uma estimativa que teve, naturalmente, que ser conservadora, para podermos dar início às negociações. Em todo o caso, não foi possível ter ainda o valor final do custo da viagem. Em Fátima no ENR partilhamos a estimativa de 2300-2700 euros por casal cobrindo a participação no Encontro, hotel, refeições e transportes em Brasília e a viagem de avião Portugal-Brasília. Com as informações preliminares agora disponíveis parece ser possível que o custo seja inferior ao valor mínimo da estimativa então feita. Junto com esta carta seguem as informações sobre o Encontro e a Ficha de Inscrição. As inscrições terão início no princípio de Março.



Fátima e Nando Almeida
Resp Sector de Cabo Verde

Educar para o amor e o serviço

Educar deve ser, à partida, um acto de amor. Mas que amor? Para nós baptizados, casais católicos, casais equipistas, o amor deve ser entendido e vivenciado no sentido pleno do termo. No amor não há lugar para egoísmos. Pe. Caffarel ensina-nos que:

**“ O teu amor sem exigência
diminui-me.**

**A tua exigência sem amor
desencoraja-me.**

**O teu amor exigente
engrandece-me”**

Educamos os nossos filhos para o amor e serviço quando nós, como casal, nos amamos de uma forma incondicional. Mas na vida de um casal não surgem momentos de egoísmo? Não surgem momentos em que um de nós esquece a hora do perdão? Surgem sim! Nestes momentos o outro membro do casal que ama incondicionalmente tem que entrar com mais profundidade e urgência em oração para que Cristo te-

nha compaixão deles e os cure, os faça sorrir, rezar juntos, caminhar juntos. O amor humano tem várias dimensões ou facetas.

Os filósofos gregos consideraram três dimensões no amor:

Eros - que é o amor estético, romântico e centralizado na dependência do parceiro; representa a dimensão física do amor. Esta faceta do amor pode correr o risco de enfraquecer quando a pessoa amada se revela diferente da imagem ideal que nela projectamos.

“Os nossos filhos ao crescerem numa família em que se vive esta dimensão gratuita do amor, que nos impele espontaneamente a estar ao serviço do outro, crescem serenos, alegres, fortes e com uma fé esclarecida.”

Philia - é o amor de empatia e amizade mútua. É a faceta do amor-compromisso. É uma amizade profunda, um amor

recíproco, é um sentimento sincero de carinho e afeição.

Ágape - amor incondicional que nada espera em troca. É a dimensão gratuita do amor que nada espera em troca. É o amor incondicional vivido e comunicado por Jesus Cristo. Ama-se porque sim. Ama-se pelo dom de amar, de sair de si e ir ao encontro do outro. Para nós cristãos, Ágape é a expressão do amor fundado e modelado pela fé. É o amor verdadeiro que se vive em actos de reciprocidade, de oblação, de recepção e acolhimento.

Na sociedade em que vivemos actualmente há uma tendência para considerarmos que cada um deve viver o amor como bem entender, sem nenhum referencial estável e ordenado, mas com muita ênfase ao amor Eros. Aqui entramos nós como pais e educadores: firmes na fé, uma fé esclarecida e madura, vivendo o seu baptismo de uma forma comprometida na sua Paróquia, sempre ao serviço, conscientes de que Deus é amor (Jo 3,17). Assim educamos autenticamente os nossos filhos. Preparamos-os para viver o amor Ágape, um amor vivido gratuitamente.

Os nossos filhos ao crescerem numa família em que se vive esta dimensão gratuita do amor, que nos impele espontaneamente a estar ao serviço do outro, crescem serenos, alegres, fortes e com uma fé esclarecida; é

preciso despertar neles, desde bebés, o amor pelo Criador, pelo próximo e pela natureza. Também eles amarão e estarão ao serviço das pessoas porque neles o amor flui naturalmente. O amor está plasmado na sua maneira de viver pois aprenderam com os pais ao conviverem com eles num ambiente de amor e serviço.

Do livro dos Provérbios tiramos o seguinte ensinamento: ***“Ensina ao jovem o caminho que deve seguir; mesmo quando envelhecer, não se desviará dele (Pr 22,6).”***

“Os nossos filhos nasceram e cresceram num ambiente em que se ouve música religiosa, em que se contam histórias retiradas da Bíblia, que se escuta a Palavra e habituaram-se à nossa participação em encontros da comunidade paroquial.”

Este versículo do Livro dos Provérbios leva-nos a partilhar a nossa experiência na educação dos nossos filhos:

- Amar e estar ao serviço tem sido uma constante desde o nosso tempo de namoro em que éramos catequistas. Alguns anos depois assumimos trabalhos na Cáritas Paroquial e depois na Pastoral da Família. Os nossos filhos nasceram e cresceram num ambiente em que se ouve música religiosa, em que se contam histórias retira-

das da Bíblia, que se escuta a Palavra e habituaram-se à nossa participação em encontros da comunidade paroquial. Na nossa casa acolhemos “crianças de rua” quase diariamente; quando pequenos, os nossos filhos costumavam jogar com eles, ir ao armário buscar roupa para os meninos que chegavam muito sujos e que era necessário dar-lhes banho e roupa limpa. Questionavam o porquê destes meninos estarem assim abandonados, e era sempre ocasião para lhes falarmos do mandamento do amor, da necessidade de sermos acolhedores e serviçais.

Os filhos foram crescendo e amadurecendo e quando jovens deslocaram-se a Portugal, para estudos superiores onde se integraram na vida das paróquias de acolhimento, como catequistas e no serviço litúrgico (coro). Assim adultos, espontaneamente se disponibilizaram para o serviço. Damos graças a Deus, pois sentimos que os geramos não só fisicamente mas também espiritualmente.

Na Carta do Papa João Paulo II às famílias, por ocasião do Ano Internacional da Família, ele afirma que **a civilização do amor é possível, não é uma utopia! Mas só é possível graças a uma constante e viva referência a** “Deus Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, do qual provém toda a paternidade e maternidade no mundo (Ef 3, 14-15)”, do qual provém cada família humana.

Nós, pais católicos, somos chamados a gerar nossos filhos não apenas no aspecto biológico mas também na dimensão espiritual. Ao educar espiritualmente os filhos estamos a exercer um verdadeiro apostolado, estamos a construir pontes sólidas entre gerações. A construção de uma civilização do amor depende do facto de pai e mãe comunicarem juntos a sua humanidade madura aos filhos. É no amor que todo o processo educativo encontra apoio e sentido definitivo, como fruto maduro da recíproca doação dos pais. Jesus amou-nos até ao fim (Jo13,1) e é assim que devemos educar os nossos filhos para o amor e serviço. Não só com palavras mas com gestos e atitudes humanas e verdadeiramente cristãos.



Família Almeida



*P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional*

*Beatificação do **Papa João Paulo II**: 1 de Maio de 2011*

No passado dia 14 de Janeiro, o porta-voz do Vaticano, P. Federico Lombardi, difundiu a notícia de que o Papa João Paulo II será beatificado no segundo domingo de Páscoa, por ele próprio dedicado à “divina misericórdia” (e em cuja vigília faleceu). A notícia apareceu depois de os cardeais e bispos da Congregação para a Causa dos Santos terem considerado “milagrosa” a cura da doença de Parkinson da freira Marie Pierre Simon por intercessão de João Paulo II. Por dispensa pontifícia, o processo tinha começado antes de terem passado os cinco anos da morte do ‘servo de Deus’, requeridos pela regulamentação vigente. Foi a fama da sua santidade que se impôs, em vida, na morte e depois da morte.

É um acontecimento sem precedentes. Desde que se iniciaram os processos canónicos de beatificação, nos últimos dez séculos, nunca um Papa tinha elevado à glória dos altares o seu predecessor imediato. Bento XVI manifestou

a sua felicidade ao anunciar o acontecimento na Praça de S. Pedro no angelus do domingo, 16 de Janeiro.

O Cardeal Saraiva Martins, Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos até à morte de João Paulo II em 2005, considera-o um importante evento eclesial, dado que o Papa Wojtyla era estimado por crentes e não crentes. Uns e outros valorizavam muito os traços de grande humanidade que caracterizavam a sua personalidade. Era amado pelos jovens e pelo mundo inteiro. Mais impressionante para muita gente era a sua fé inabalável. Quando orava, mergulhava na presença de Deus, dando contagiante testemunho de abertura à acção do Espírito Santo na sua pessoa. Poderá ser lembrado pela sua carinhosa atenção aos doentes e sofredores e pelas suas inúmeras viagens aos cinco continentes, manifestando-se incansável em levar a mensagem do evangelho a todos os povos.

A “Sagrada Família” e a família

No dia 7 de Novembro de 2010, na homília da celebração da dedicação do templo “Sagrada Família” em Barcelona, o Papa Bento XVI disse que “a beleza é a grande necessidade do ser humano; é a raiz da qual surgem o tronco da nossa paz e os frutos da nossa esperança”. Construindo a Sagrada Família, Gaudí realizou “o que hoje é uma das tarefas mais importantes: superar a divisão entre consciência humana e consciência cristã, entre existir neste mundo temporal e abertura à vida eterna, entre beleza das coisas e Deus como beleza”. O Papa recordava a expressão dos sentimentos do arquitecto cristão: “uma igreja [é] a única coisa digna de representar o sentir de um povo, porque a religião é a coisa mais elevada no ser humano”. Afirmar Deus desta maneira comporta a suprema afirmação e tutela da dignidade de cada um e de todos os humanos: “não sabeis que sois templos de Deus?... Santo é o templo de Deus, que sois vós” (1Cor 3,16-17). Aqui estão unidas a verdade e a dignidade de Deus com a verdade e a dignidade do ser humano”.

Depois, falando demoradamente da família, disse que os patrocinadores deste templo “quiseram dedicá-lo à Sagrada Família de Nazaré. Desde sempre, o lar formado por Jesus, Maria e José foi considerado escola de amor, oração e trabalho. Os patrocinadores queriam

mostrar ao mundo o amor, o trabalho e o serviço vividos diante de Deus, como os viveu a Sagrada Família de Nazaré... Com [os enormes progressos em âmbitos técnicos, sociais e culturais] devem estar sempre presentes os progressos morais, como a atenção, a protecção e a ajuda à família, pois o amor generoso e indissolúvel de um homem e de uma mulher é o quadro eficaz e o fundamento da vida humana na sua gestação, no seu nascimento, no seu crescimento e no seu termo natural. Só onde existem o amor e a fidelidade nasce e perdura a verdadeira liberdade. Por isso, a Igreja invoca adequadas medidas económicas e sociais para que a mulher possa encontrar a sua plena realização em casa e no trabalho, de modo que o homem e a mulher que se unem em matrimónio e formam uma família sejam decididamente apoiadas pelo Estado, para se defender como sagrada e inviolável a vida dos filhos, desde o momento da sua concepção, para que a natalidade seja estimada, valorizada e apoiada no plano jurídico, social e legislativo. Por isso, a Igreja opõe-se a qualquer forma de negação da vida humana e defende o que promove a ordem natural no âmbito da instituição familiar”.



Henry Caffarel
Fundador das ENS

“Reunidos em meu Nome”

Em 6 de Junho de 1954, durante a nossa peregrinação de Lourdes, falava eu com um de vós, dirigindo-me à Gruta. O meu interlocutor exprimia-me a sua surpresa perante a rara qualidade das relações que se tinham estabelecido no comboio, desde a primeira hora de conversa, entre os diferentes membros da sua “equipa-peregrinação”, desconhecidos uns dos outros ainda na véspera. Surpreendia-se mas não sabia explicá-lo. A explicação que eu lhe dei então, dou-vos eu agora: talvez ela vos ajude a compreender melhor um aspecto essencial da vossa equipa.

As relações humanas são de tipos muito diversos, segundo elas são fundadas sobre o parentesco, a camaradagem, a amizade, o desporto... Cada uma tem a sua característica, a sua própria qualidade. Há ainda outro tipo de relações humanas, estas especificamente cristãs. O que faz a sua qualidade excepcional, é o valor daquilo que é posto em comum: já não só pensamentos, gostos, senti-

mentos humanos, mas a vida espiritual. Cristãos que amam Cristo e que têm entre si a prodigiosa confiança de deixarem entrever, uns aos outros, a vida neles desse amor, as alegrias, os sofrimentos, as aspirações que ele gera. E é de tão impressionante perceber nos outros seres as vibrações da graça, os debates e os consentimentos de uma alma trabalhada pela graça!

E há mais. A promessa de Cristo realiza-se: “Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”. E por vezes sucede que a maravilhosa presença se faz sentir: a paz, a alegria, a luz das trocas de pontos de vista não podem ter outra explicação.

Não foi uma tal qualidade de amor que explica a sedução exercida à roda deles pelas primeiras comunidades cristãs? “Vede como eles se amam” exclamavam aqueles que se aproximavam deles. A sua irradiação ainda nos atinge vinte séculos depois.

A ambição do nosso movimento é instaurar no seio de cada equipa e em cada casal esta qualidade de relações humanas.

Oração em comum, partilha, pôr em comum, troca de impressões: outros tantos meios postos à vossa disposição para vos permitir reunir-vos ao nível das almas, “em nome de Cristo” em Cristo. A tentação de se ficar apenas no plano da amizade humana por vezes é grande, mas é preciso continuamente reagir contra isso: a amizade cristã é uma conquista.

O “dever de se sentar”, a preparação do tema de estudo são outros meios oferecidos, desta vez aos esposos, para os ajudar também a eles reunirem-se em Cristo. Socorros bem úteis. Respeito humano, timidez, avareza do coração, quotidianidade da vida, reivindicações da carne, outros tantos obstáculos a essa reunião espiritual dos esposos. Quantos, mesmo entre os melhores, passam a vida inteira sem fazerem a experiência desta intimidade em Cristo: pôr tudo em comum, tudo o que é mais precioso, a sua **vida com Cristo**.



*Ana e Vasco Varella*

Ao serviço do Movimento

No princípio é o Movimento que se coloca ao nosso serviço. Organiza sessões de informação, identifica casais piloto, fornece a documentação necessária, organiza encontros de equipas novas, disponibiliza retiros, formação e oportunidades para o testemunho e a entreajuda entre casais e entre equipas. E faz tudo isso pois é essa a sua função, estar ao serviço, criar as condições para o desenvolvimento espiritual dos casais, para o seu crescimento humano e cristão, no caminho para a Santidade, a que todos os baptizados são chamados, nomeadamente os casais, na sua condição de casados, caminhando a dois.

Mas tudo isto carece de tempo e saber de pessoas, de casais que se disponibilizam, que se dedicam ao serviço do Movimento. De certa forma estaremos a devolver aos novos casais o que recebemos de muitos outros que aqui estiveram antes de nós.

Mas o serviço ao Movimento é também serviço à Igreja de Cristo, que deu

a vida por nós, e que nos deu a missão de mantermos a Sua palavra viva no seio do mundo, em toda a parte. Fazemo-lo como Igreja, povo de Deus que caminha, que afinal somos todos nós.

Justifica-se pois o Serviço ao Movimento pelo serviço aos outros e pelo serviço a Deus. Mas quando nos colocamos ao serviço dos outros e de Deus, experimentamos sempre que somos nós quem acaba por receber mais do que é capaz de dar. O serviço aos outros reverte como serviço a nós próprios. De facto experimentamos a graça de Deus em nós, sobretudo naquelas tarefas que sem a Sua ajuda nunca conseguiríamos realizar.

Quando chegamos ao nosso limite, ao limite das nossas capacidades, é de facto uma grande graça sentir a acção do Espírito em nós, dando-nos aquela ajuda que nos faltava. E notem que não falamos apenas por nós, mas também por muitos e diversificados testemunhos que recebemos ao longo dos anos

de tantos casais com quem partilhámos o serviço.

Os primeiros responsáveis do movimento que conhecemos foram o nosso casal piloto, Maria Rosa e José Branquinho. Assistimos à sua dedicação gratuita e ficámos impressionados com a sua disponibilidade para todos nós, da equipa 89 do então sector C de Lisboa. Com eles aprendemos o método e a mística do Movimento e através deles fomos convidados a experimentar a riqueza dos encontros de Sector organizados pelo Movimento.

Os primeiros responsáveis da nossa equipa foram o casal seguinte na lista dos muitos casais que conhecemos e que deram muito de si próprios. Todos eles tinham uma característica comum: achavam que não serviam para o serviço a que tinham sido chamados. Sabemos hoje que Deus não chama os capazes mas que capacita os escolhidos. Deus não nos chama porque somos bons mas porque necessitamos de estímulo para crescer. E depois Ele caminha connosco ao nosso lado. Ajuda-nos a crescer.

Outra característica comum é o seu exemplo de dedicação. Ao assumir uma responsabilidade na Igreja ficamos ainda mais comprometidos com Cristo e isto leva-nos a não descuidarmos a atenção, a redobrar os esforços, a avançar com determinação. Sendo difícil, é tarefa para os dois, e

isso também ajuda no crescimento do próprio casal.

Mas, tendo ou não assumido uma responsabilidade, há ainda uma particularidade que é comum aos casais das ENS: todos somos chamados, mais cedo ou mais tarde a estar ao serviço. Seja como casal responsável de equipa, seja em qualquer outro serviço necessário, a todos é dada a oportunidade para nos darmos aos outros, a devolvermos o que recebermos, a crescermos mais em casal, a crescermos mais para Cristo. Esta partilha a dois de uma responsabilidade é tão importante para o crescimento do casal que o Movimento já integrou o serviço na sua própria metodologia. Ou seja, o serviço faz parte da metodologia do Movimento. Não é honra, não é apoio, faz parte.

“Esta partilha a dois de uma responsabilidade é tão importante para o crescimento do casal que o Movimento já integrou o serviço na sua própria metodologia. Ou seja, o serviço faz parte da metodologia do Movimento. Não é honra, não é apoio, faz parte.”

Quando fomos chamados não pudemos recusar. Faz parte, pensámos nós, como nos tinha ensinado o nosso casal piloto. Fomos casal piloto, estive-

mos como casal de ligação do Sector G de Lisboa, casal regional de Lisboa e Supra-Regional. Foram mais de 15 anos ao Serviço ao Movimento onde estamos há mais de 30. No exercício do nosso serviço muitos foram os casais a quem pedimos ajuda, a quem desafiámos, a quem sabíamos que pedíamos muito do seu tempo e disponibilidade mas também convictos que iriam beneficiar muito, conhecer nova gente, fazer mais amigos, criar mais comunidade, crescer mais para Cristo. Foram tempos de muito esforço, muita actividade, muitas noites até tarde, muitos fins de semana. Mas foi também motivo de crescimento para nós e de muita alegria. Alegria que celebramos sempre que nos encontramos com todos e com cada um dos casais com quem servimos.

Recentemente, quando pensávamos estar “reformados”, jovens avós com a primeira neta, a Beatriz, lá veio novo convite, para servirmos mais seis anos, com a responsabilidade pela nossa Zona Euráfrica, integrando a ERI. Sabíamos que não era o momento próprio dado o longo tempo que tínhamos dedicado ao Movimento. Sabíamos o bem que nos iria saber desfrutar da Beatriz e dar apoio aos nossos filhos. Sabíamos não ser esta a melhor altura dada a actividade profissional intensa de quem está a meio da carreira profissional com responsabilidades acrescidas. Sabíamos

faltar-nos os dons necessários para tamanha responsabilidade. Sabíamos haver outro casal Português na ERI e o incomum que é haver dois. Sabíamos tudo isso, é verdade, mas vieram-nos à memória todos os casais a quem convidámos para o serviço, os seus rostos, todos os argumentos que usámos. Em Portugal e em África. O seu testemunho, a sua determinação, a sua memória, não nos deixou, não nos permitiu recusar. Aceitámos pois, mesmo com algum sacrifício pessoal, mas com a convicção de quem sabe que tudo se comporá, que a entreatuda irá funcionar e que Deus estará sempre, como sempre, connosco, como prometeu... até ao final dos tempos....

Estamos pois, de novo, ao serviço do Movimento, e por isso ao serviço de todos vós. Pedimos as vossas orações para que o Espírito Santo nos ilumine, nos capacite, para esta nova missão que é estar em Comunhão com todo o Movimento.



Donzília e Felisberto Eira

Caminhando para a beatificação do P. Caffarel

Hoje, como ontem, o ser humano, porque não é uma ilha mas antes uma grande família, necessita, para bem realizar o seu projecto de vida, de ter pontos de referência que sirvam de base e suporte a uma qualidade de vida cada vez mais rica, humana e espiritualmente. Referências baseadas em experiências e testemunhos de vida. Homens ou mulheres que rasgam horizontes, com uma visão muito para além do mundo que os rodeia, pessoas com sede de infinito e, como tal, possuídas de Deus.

Em todos os momentos da história houve, e haverá sempre, homens e mulheres com uma grande capacidade de amar, de partilhar a sua vida e de, por amor, se entregarem aos outros. A sua força e entrega enraízam no Amor. Cultivando a humanidade, alimentam o ideal do bem e da verdade, que provém e se esgota no próprio Deus, proporcionando uma qualidade de vida que repercute o sentido último da nossa passagem por ela.

Foi este ideal que o P. Caffarel procurou inculcar em todos os fiéis, mas de um

modo particular nos casais que escolheram o matrimónio como meio de santificação.

O P. Caffarel era um homem de convicções, ao mesmo tempo contemplativo e de acção.

A sua vida “começa” aos 20 anos. “Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim... Fiquei a saber que era amado e que amava...”. E a partir desse momento fez-se todo para esse Alguém. Tal como S. Paulo, foi tocado e deixou-se possuir pelo Amor. A sua vida transformou-se numa dádiva de amor. Correspondia com amor ao Amor que lhe servia de chama e farol.

“Aos 20 anos, Jesus Cristo, de repente, tornou-se Alguém para mim... Fiquei a saber que era amado e que amava...”

Era um homem simples, mas determinado e seguro nas suas convicções. As grandes decisões eram sempre precedidas de longos períodos de isolamento



to, de meditação e reflexão. Destinava três meses por ano, os seus “meses de deserto”, para, na solidão, reflectir e orar. Era, efectivamente, “um homem cativado por Deus” e que em Deus punha toda a sua confiança.

Partiu há 14 anos para a Luz que guiou e orientou os seus passos. Mas permanece nos testemunhos e nas obras que nos deixou.

É para este “profeta do matrimónio” que estamos a pedir a beatificação, não apenas para o vermos, como fundador das ENS, elevado à glória dos altares, mas para que a sua pessoa e o seu pensamento sejam conhecidos na Igreja e no mundo.

Mas o que conhecemos nós, equipistas, do P. Caffarel? Que atenção temos dado aos trabalhos já publicados? Temos-lo presente na nossa oração diária e pedimos a sua intermediação junto de Deus?

Ninguém ama o que não conhece. O nosso amor às ENS crescerá na medida em que melhor formos conhecendo o seu fundador.

“O processo (de beatificação) está em marcha. O trabalho de documentação

prossegue... Os teólogos já receberam o essencial da obra publicada do Padre Caffarel... Historiadores e Teólogos trabalham para constituir processos destinados a serem depois estudados pela Comissão diocesana...”

Atendendo aos custos elevados deste processo, o seu andamento fica, por vezes, condicionado pelo orçamento com que a Associação dos Amigos do P. Caffarel pode dispor. A Associação expressa o seu reconhecimento pelo crescente número de aderentes a esta causa.

Em 2009 a Supra Região de Portugal contribuiu com cerca de 12% das receitas. Acreditamos que este contributo possa ter melhorado em 2010.

A nossa inscrição na Associação dos Amigos do P. Caffarel, individualmente, em casal ou em equipa, é a forma de nos mostrarmos sensíveis e solidários com a causa da beatificação do nosso fundador.

Invoquemos o P. Caffarel nos momentos de penumbra e hesitação. É sua a “descoberta” do matrimónio como caminho de santidade. Confiemos na sua intermediação.



Rita e Joaquim Castro Carvalho
Casal Responsável pelos Intercessores

Deixemos que a luz do Senhor brilhe no nosso coração

Encontramo-nos ainda no “rescaldo” da alegria da celebração do Nascimento de Jesus, testemunho do Amor extremo de Deus pela humanidade. Pela sua encarnação no seio da Virgem Maria Jesus iniciou a sua vida terrena dando um verdadeiro exemplo de doação e de Amor, em especial pelos que sofriam. Que neste ano o Espírito Santo nos ajude e nos anime a procurar imitar esta Vida, pela entrega e dádiva pessoal aos que de nós se aproximam pedindo a nossa oração e intercessão junto do Pai do Céu.

Foi na Fé que se apoiaram os reis magos quando se deixaram guiar pela estrela até ao presépio onde puderam adorar o Deus feito homem. Também nós poderemos ser guiados através da Palavra do Senhor, da oração e do Amor dispensados àqueles que nos contactam. Deixemo-nos guiar ao “presépio” do sofrimento para que a Fé nos ajude a descobrir a imagem de Jesus naqueles que nos cercam, principalmente naqueles que precisam de nós e da nossa intercessão.

Jesus afirmou em João 14:6, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” A Fé dá-nos a esperança de que pelo Caminho da santidade poderemos atingir a Verdade plena unindo-nos desse modo à Vida de Jesus. É essa Vida que diariamente procuramos e a que constantemente aspiramos mas que raramente alcançamos porque nos falta o olhar da verdadeira Fé. É ela que nos permite ver Jesus como nosso Salvador. Com a sua presença viveremos; a sua falta leva-nos à morte. Não da morte física mas espiritual. “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna...” João 3:36

A nossa salvação passa pela imitação de Jesus, filho do próprio Deus. Pela sua doutrina e pelo seu exemplo deu-nos, enquanto da sua vida na terra, o verdadeiro caminho identificando-se com a Verdade e a Vida, ou seja identificando-se no Pai constituindo-se Um com Ele “Quem me vê, vê o Pai”.

E é neste Salvador que nos temos de apoiar, é a Ele que nos devemos agarrar

com todas as nossas forças, se quisermos ser verdadeiramente felizes e atingir a plenitude por que aspiramos e para que fomos criados.

Na sua mensagem de Natal a propósito do “Salvator noster”, Cristo é o Salvador, também do homem de hoje, o Papa Bento XVI escreveu: “ Nesta época de abundância e de consumo desenfreado, ainda se morre de fome e de sede, de doença e de pobreza. Ainda existe quem é servo, explorado e ofendido na sua dignidade; quem é vítima do ódio racial e religioso, e é impedido, por intolerâncias e discriminações, por intromissões políticas e coerções físicas e morais, de professar livremente a própria fé... Que fazer para ajudar quem é enganado pelos falsos profetas de felicidade, quem é frágil nas relações e incapaz de assumir responsabilidades estáveis para o próprio presente e para o futuro, encontra-

se percorrendo o túnel da solidão e, com frequência, termina escravo do álcool e da droga? Que pensar de quem escolhe a morte pensando exaltar a vida? Como não pensar que, mesmo do fundo desta humanidade satisfeita e desesperada, levanta-se um clamor aflitivo de ajuda?”

Para estas interrogações do Santo Padre só encontramos uma resposta possível: a maneira de ultrapassar o desespero em que o homem está mergulhado será através da oração e da leitura e meditação da Palavra de Deus. Pela sua reflexão e interiorização poderemos unir-nos a Cristo e juntos intercedermos pela salvação da humanidade. E sabemos como Ele está sempre junto a nós amando-nos a ponto de se sacrificar, como há 2 mil anos, à morte na cruz. Deixemos que a Luz do Senhor brilhe no nosso coração.

Um abraço em Cristo



*João Valentim*

Equipas de Jovens de Nossa Senhora

Entrei para as Equipas de Jovens de Nossa Senhora inesperadamente. Foi há 7 anos atrás quando o meu irmão me inscreveu. Dei por mim entre caras novas a partilhar a minha vida. Palavra a palavra fui descobrindo uma fé que ignorava.

Vieram as orações, retiros, terços, reuniões e kms de estrada até Fátima. Vivia-se com amizade, riso, densidade e muita liberdade. Voei para os Encontros Internacionais. E depois de tanto bem recebido, de tantas pessoas inspiradoras, começaram os convites. Um atrás do outro até ao último convite ousado, há 2 anos atrás para ser responsável nacional.

Tinha chegado o momento de dar. Tornou-se evidente com cada pequeno passo que era chamado a contribuir, mesmo quando não me pensava capaz. É maravilhoso olhar para trás (e para dentro) e ver como se ganha tanto, tanto, quando concedemos espaço a Deus.

Aproxima-se o final do meu serviço de 2 anos enquanto responsável, e é uma grande alegria ver as Equipas com vitalidade e ousadia. Somos mais de 1.100 jovens. O ano passado fizemos parte do movimento com o Papa Bento XVI, o Eu Acredito; o Sr. Cardeal Patriarca esteve no Encontro Nacional; arrancaram novas equipas em vários pontos de Portugal. Estamos a crescer muito na Expansão, com novas equipas em Évora, Açores, Viana do Castelo... estamos também a caminhar para as Jornadas Mundiais da Juventude em Madrid!

Acredito muito nas Equipas de Jovens, pelos milagres a que abre espaço na vida de tantos jovens que procuram uma vida grande, bela e com sentido! Deixo um abraço grande e amigo a todos os casais que nos inspiram no sentido da Família, e na fidelidade do amor a Jesus! Um Obrigado muito especial à Isabel e Paulo Amaral por todo o apoio. É um privilégio ser parte da Igreja, ser parte desta Família!

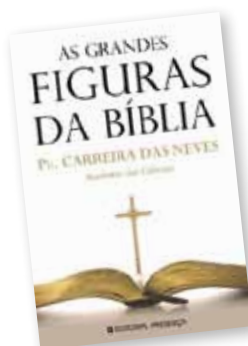
**“Sempre foi exigente e desafiante.
Mas sempre valeu a pena. Sempre.”**

Livros Recomendados

O Regresso de Deus - como o regresso da fé está a mudar o mundo

John Michlethwait e Adrian Woolbridge

Numa era de globalização devemos tentar clarificar a percepção europeia de que vivemos numa sociedade sem Deus. Por muito importante que tenha sido a influência da Europa no mundo, as ideias dos seus 500 milhões de habitantes não são representativas de um mundo de 6500 milhões. Neste livro escrito por dois editores da “Economist” temos uma percepção global, com números e factos, surpreendentemente nova. O “Regresso de Deus” analisa o crescimento global da fé e o seu impacto no nosso tempo. Para compreender o mundo actual não podemos ignorar as razões dos que invocam a palavra de Deus na política, independentemente de sermos crentes, agnósticos ou ateus.



As Grandes Figuras da Bíblia

Pe. Carreira das Neves (Editorial Presença)

Esta obra apresenta-nos as grandes figuras da Bíblia de uma forma acessível a todos os leitores, sem se embrenhar em excessivos pormenores filológicos, históricos e culturais e deixando de lado as argúcias exegéticas dos grandes comentadores da Bíblia. Interessa aqui,

sobretudo, compreender a Bíblia à luz das suas personagens principais - algumas históricas, outras metafóricas, simbólicas, míticas - com grande clareza e máximo rigor histórico.

Relação de ajuda no encontro com os idosos

José Carlos Bermejo - (Paulinas)

Ninguém quer ser “velho”, mas todos querem viver muitos anos. Impõe-se uma reflexão sobre o acompanhamento das pessoas idosas.

As capacidades, as forças vão-se degradando e perdendo, o que faz criar novos tipos de relação e outra dependência.

Nos diversos cenários de ajuda às pessoas idosas, os cuidadores não podem contentar-se com a boa vontade para enfrentar as necessidades com que deparam.

São as características deste relacionamento, com exercícios práticos que nos fazem percorrer esta obra com entusiasmo, sempre a descobrir novidade, capítulo após capítulo.

Aprender a “estar”, a ler os “passos” de quem já não pode fazer o que tanto gosta.



Navegar à vista

Paola Bassani - (Paulus)

Uma viagem “mar a dentro” com duas pessoas que se propõem como objectivo máximo a sintonia ditada pelo amor; os primeiros anos de vida em comum do jovem casal.

Isto não significa ausência de desvios que, por vezes, parecem colocar em risco o projecto.

É desafio o conhecimento de si próprio e correspondente aceitação, e do outro que não pode abdicar do seu projecto pessoal de vida.

Trata-se de uma análise da situação social e cultural em que hoje os noivos “navegam”, por vezes entre falências e incertezas. Acompanhamento feito e reflectido por uma psicóloga experiente nesta matéria.

*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



Aveiro 29

Águeda 9

Viseu 11

Póvoa 15

Penafiel 1

Cantanhede 5

*“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo II,25

† **Maria Estrela Cirilo Pepulim Barreto**

2010.05.12, EQ 12, Sector E, Região Lisboa 1

† **Milai Pape**

2010.08.11, EQ 12, Sector E, Região Lisboa 1

† **Eduardo Lacerda**

2010.10.25, EQ Sintra 1, Região Sintra

† **António Marques**

2010.11.02, EQ 2, Sector Fundão, Região Centro Interior

† **João Pacheco de Carvalho**

2010.11.06, EQ 16, Sector K, Região Lisboa 2

† **Manuel Eusébio Silva Sá**

2010.11.11, EQ Famalicão 12, Sector Famalicão, Região Norte

† **Carlos Manuel Sousa Azevedo**

2010.11.29, EQ Trofa 2, Sector Trofa, Região Porto 1

† **Fernando Couto Ferreira**

2010.12.01, EQ Torres 4, Região Oeste

† **Artur Afonso**

2010.12.20, EQ Rio de Mouro 3, Região Sintra

† **Maria de Fátima Monteiro**

2011.01.15, EQ Famalicão 3, Sector Famalicão, Região Norte

† **José Fernando**

2011.01.17, EQ Águeda IV, Região Centro Litoral

No site encontra

Encontro Nacional de Responsáveis

Ecos e fotos do Encontro

Plano de Formação 2009 / 2014

Encontros de Equipas

Encontro Internacional de Brasília

Informações actualizadas

Intercessores

Como aderir

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº44, Fev, Mar e Abr 2011

Director

Paulo Amaral

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

RiP-Artes Gráficas, Lda

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 093 242/216 097 677 | F: 216 097 677

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: 5.750 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.